

Mora Benth.

Valner Matheus Milanezi Jordão

Universidade Estadual Paulista; valner.jordao@etec.sp.gov.br

Daniela Sampaio

Universidade Estadual Paulista; sampaio.dani@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mora*, *Mora paraensis*.

COMO CITAR

Jordão, V.M.M., Sampaio, D. 2020. *Mora* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83482>.

DESCRIÇÃO

Árvore desarmada, com sapopemas. Folhas compostas, pinadas, paripinadas; folíolos opostos, margem inteira; estípulas pequenas, precocemente decíduas; venação broquidódroma, superfície abaxial glabra, superfície adaxial glabra. Inflorescência em espiga, densamente frondosa. **Flores** (baseado em DUCKE, 1915), sésseis; sépalas pentâmeras; pétalas pentâmeras, imbricadas, iguais; estames 5, opostos às pétalas, anteras com tecas elípticas, dorsifixas, rimosas, alternados com 5 estaminódios; ovário séssil. Fruto legume liso, lenhoso; valvulado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1949. Notas sobre a Flora Neotropical - II: As Leguminosas da Amazonia Brasileira (ed. 2). Bol. Tecn. Inst. Agron. N. 18: 1-248.

Mora paraensis (Ducke) Ducke

Tem como sinônimo

basônimo *Dimorphandra paraensis* Ducke

heterotípico *Dimorphandra paraensis* var. *rufa* Ducke

DESCRIÇÃO

Árvore com até 40 m de altura, com lenticelas nos ramos. Folhas paripinadas, 10 – 21 cm de comprimento, estípulas precocemente decíduas; pecíolo canaliculado na parte superior, 2,0 – 6,0 cm comprimento; raque 8 – 15 cm comprimento, canaliculada; folíolos coriáceos, 6 – 10 por folha, 4,4 – 20 cm comprimento, elíptico-lanceolados; ápice de 0,9 – 2,0 cm de comprimento, acuminado; base aguda; nervura central glabra na face adaxial, secundárias-21 – 22 pares; superfície abaxial glabra, superfície adaxial glabra. Inflorescência do tipo espiga densamente frondosa; 7 – 10 cm comprimento. **Flores** com prefloração imbricada; (baseado em DUCKE, 1915) brancas, sésseis; cálice glabro com 5 sépalas, 0,3 – 0,4 cm de comprimento; corola com 5 pétalas, alba, 0,5 – 0,6 cm de comprimento; estames-5, monadelfos, filamentos glabros, achatados, anteras elípticas; estaminódios-5, 0,8 cm de comprimento; ovário sésil. Fruto (baseado em DUCKE, 1915) legume, 30 – 33 cm de comprimento, 4,5 – 4,9 cm de largura, estipitado, falciforme. **Semente** 2 – 4 (6), elíptica, oblonga ou reniforme.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ducke, A., 15984, G, G00371596,  (G00371596), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 45 (1925).

Ducke, A. 1949. Notas sobre a Flora Neotropical - II: As Leguminosas da Amazonia Brasileira (ed. 2). Bol. Tecn. Inst. Agron. N. 18: 1–248.